

WS2

International Congress

UNCERTAIN LANDSCAPES II

Beyond the resources

Práticas na Paisagem no IN2PAST

Braga

26.09.2025

09:30 - 13:00

14:30 - 17:30

<https://bit.ly/3VXZg0c>

Workshop presencial com a possibilidade
de assistência online



Universidade do Minho



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de História



Universidade do Minho

Escola de Arquitetura, Arte e Design



Laboratório de Paisagens,
Património e Território



IN2PAST
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Programa e Livro de resumos

Título: Práticas na Paisagem no IN2PAST

Coordenação: Marta Labastida, Rebeca Blanco-Rotea, Bernardo Providência,
Carlos Leal Gomes, Carlos Maia, Cidália Silva, Hélder Lopes, Joana Sequeira,
Jorge Ribeiro, Natacha Moutinho.

Textos: © Autores e Autoras

Edição: Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), UMinho;
Instituto de Ciências Sociais (ICS), Campus de Gualtar, 4710-057 Braga.

<https://lab2pt.net/>

Data de Edição: Setembro de 2025

doi: 10.5281/zenodo.17201211

Licença CC BY-NC-SA 4.0 (Atribuição + NãoComercial + CompartilhaGual).

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Programa

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

Estamos a preparar o congresso *Uncertain Landscapes II*, promovido pelo Lab2PT e a realizar-se no último trimestre de 2026. No âmbito desta preparação, organizamos um ciclo de workshops dedicado às práticas sobre paisagem desenvolvidas nos nossos centros de investigação, Lab2PT e IN2PAST.

O primeiro workshop, realizado a 11 de julho, teve como foco *A prática na paisagem do Lab2PT*. O segundo terá lugar a 26 de setembro, sob o tema *A prática na paisagem do IN2PAST*, em formato híbrido (presencial e online).

Serão apresentados cinco projetos representativos das cinco linhas de investigação do IN2PAST, que abordam a paisagem sob perspetivas diversas. Após as apresentações, quatro observadores externos comentarão criticamente os projetos, destacando ideias e pistas de reflexão.

O workshop terminará com um debate participativo que servirá de enquadramento para o próximo congresso.

Convidamos-vos a participar nesta iniciativa e a contribuir para a definição do *Uncertain Landscapes II*.



Braga
26.09.2025
09:30 - 13:00
14:30 - 17:30

Univ. do Minho
Instituto de Educação
Auditório (Ed. 13)
Campus de Gualtar
Braga

Programa

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

10:00 Apresentação

10.30 **Arte rupestre no Noroeste Ibérico. Estudos de uma paisagem simbólica.**

Ana M. S. Bettencourt (ICS, Lab2PT, UMinho)

Hugo Aluai Sampaio (ICS, Lab2PT, UMinho | ESHT, CITUR, IPCA)

11.00 Coffee break

11.30 **PASTOPRAXIS - Local adaptative responses of pastoralism to climate change in the Natural Park of Montesinho (Portugal).**

Amélia Frazão Moreira (CRIA, NOVA-FCSH)

12.00 **Os sinos: marca identitária da paisagem sonora bracarense.**

Elisa Maria Lessa (Centro de Estudos Humanísticos da UMinho, CEHUM)

Rodrigo Teodoro de Paula (CEHUM; CESEM da Universidade de Évora)

12.30 Q&A

13.00 Almoço



Universidade do Minho
Instituto de Estudos Sociais
Departamento de História



Laboratório de Paisagens,
Património e Território



IN2PAST



fct

Programa

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

14.30 **Seminários Caminhados: explorando formas hápticas de conhecer a paisagem no Gerês.**
Humberto Martins (UTAD / CRIA-UMinho)

15.00 **Descobrir paisagens na literatura: o Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental.**
Daniel Alves (Instituto de História Contemporânea - IHC, Universidade NOVA de Lisboa)
Natália Constâncio (IELT, NOVA-FCSH).

15.30 **Conversas com**
Ana Moya (CHAIA, Universidade de Évora),
Cristina Parente (Instituto de Sociologia, Universidade do Porto),
Vicente Blanco e Estella Freire (Escola Imaginada, Galiza; UCS

conduzidas por
Alexandra Esteves (Grupo Lands, Lab2PT, UMinho)
Vincenzo Riso (Grupo DeTech, Lab2PT, UMinho)

16.45 **Debate: Ideias para o congresso *Uncertain Landscapes II***
moderado por
Marta Labastida
Rebeca Blanco-Rotea



Resumos

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

Arte rupestre no Noroeste Ibérico. Estudos de uma paisagem simbólica.

Ana M. S. Bettencourt (ICS, Lab2PT, UMinho) e Hugo Aluai Sampaio (ICS, Lab2PT, UMinho | ESHT, CiTUR, IPCA)

Este trabalho faz uma análise de todos os projetos desenvolvidos no domínio da arte rupestre, desde 2009 até à atualidade, bem como das colaborações, dos tipos de trabalhos efetuados em campo e laboratório. São também abordadas as parcerias interdisciplinares, nomeadamente no domínio da geologia, da química orgânica e da arqueoastronomia.

É dado, ainda, ênfase à divulgação dos conhecimentos, à organização de eventos científicos, bem como ao desenvolvimento de trabalhos académicos e às atividades de extensão comunitária.

Por fim, discute-se os resultados dos diferentes projetos no que têm em comum e no modo como se interlaçam, valorizando-se as premissas que os norteiam e alguns resultados obtidos no conhecimento das paisagens simbólicas do Neolítico e da Idade do Bronze, nos domínios das tecnologias do passado e da valorização social do conhecimento.

Palavras-chave: Noroeste Ibérico; Arte rupestre; pensamento simbólico; tecnologias; valorização social.

PASTOPRAXIS - Local adaptative responses of pastoralism to climate change in the Natural Park of Montesinho (Portugal)

Amélia Frazão Moreira (CRIA, NOVA-FCSH)

Projeto interdisciplinar que integrou investigadores das ciências agrárias, ciências biológicas e da antropologia ambiental, com vista à melhor compreensão da atividade da pastorícia extensiva no Parque Natural de Montesinho (nordeste de Portugal) que constitui uma malha complexa, tecida por dinâmicas socioculturais, económicas, políticas e ecológicas. Este projeto teve como objetivos entender as respostas adaptativas - biofísicas, culturais e ecológicas - da pastorícia de raças autóctones de ovinos e caprinos às alterações climáticas, bem como construir uma base de conhecimento que integre os conhecimentos ecológicos locais e os conhecimentos científicos de modo a melhorar a adaptação nas zonas de montanha do Mediterrâneo.

Os sinos: marca identitária da paisagem sonora bracarense

Elisa Maria Lessa (Centro de Estudos Humanísticos da UMinho, CEHUM); Rodrigo Teodoro de Paula (CEHUM; CESEM da Universidade de Évora)

Com grande expressão visual e sonora, os sinos em Braga impõem a sua presença nos campanários e torres das igrejas espalhadas por toda a cidade, marcando o quotidiano e tempos singulares de festa e ritual. Nesta comunicação serão feitas considerações sobre a dimensão histórica e cultural que os sons brônzeos detêm, constituindo até hoje elementos de demarcação temporal e identitária. O olhar sobre a paisagem sonora bracarense nos tempos hodiernos defenderá que, por oposição a uma vida urbana quase frenética, o toque dos sinos impõe uma pausa perceptiva, lembrando que o tempo não é apenas privado, mas também coletivo. Concluiremos, apresentando um plano de revitalização patrimonial dos sinos na cidade.

Seminários Caminhados: explorando formas hápticas de conhecer a paisagem no Gerês

Humberto Martins (UTAD / CRIA-UMinho)

Esta apresentação reflecte sobre a experiência de seminários caminhados no Parque Nacional da Peneda-Gerês, Norte de Portugal. Discuto o modo como a produção de conhecimento através de modalidade háptica sustentada na experiência directa da 'natureza' é facilitadora de uma compreensão e percepção expandida da mesma. Os seminários "estimulam o envolvimento de todos os envolvidos, de várias áreas de saber (não só académico) em processos de coprodução de conhecimento, sustentados nos actos de caminhar e no contacto sensorial com elementos bióticos e abióticos". Inspirados pelas abordagens peripatéticas, e pelos desafios Ingoldianos inscritos na fenomenologia e numa ontologia orientada para os objectos, mas sem perder de vista as sempre actuais demandas de Henry David Thoreau ou o que tem sido sugerido por Anna Tsing ou Donna Haraway nos seus mutualismos epistemológicos. Falo da necessidade de valorizar estas formas de conhecimento que implicam estar próximo de, como se o 'estar lá' num regime de envolvimento sinestético - multissensorial com humanos e não-humanos - fosse gerador das circunstancialidades concrecentes (biologia e cultura emaranhadas) onde o próprio conhecimento das coisas se funde e é possibilitado.

Descobrir paisagens na literatura: o Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental.

Daniel Alves (Instituto de História Contemporânea - IHC, Universidade NOVA de Lisboa)
Natália Constâncio (IELT, NOVA-FCSH)

O projeto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental utiliza como base analítica uma grande coleção de textos literários publicados entre meados do século XIX e a atualidade, para perceber de que modo a figuração paisagística é representada ao longo dos tempos. Segue abordagens metodológicas transdisciplinares, conciliando a História Literária, a Geocrítica, a Cartografia Literária, a Geografia Literária e SIG Literário. A abordagem tem, ainda, como base, uma orientação teórica que deriva do criticismo ecológico, na medida em que esta ciência se baseia na Literatura como fonte para o estudo da História Ambiental. O projeto tem como base cerca de 440 textos (compreendendo quase 2 milhões de palavras) e pretende investigar de que forma esse corpus pode servir como recurso para explorar mudanças ambientais e sociológicas, emergindo, igualmente, como indicador objetivo da evolução das paisagens de Portugal na imaginação popular, numa perspetiva diacrónica. Serve ainda fins educativos, culturais e turísticos através da aplicação online disponibilizada (<http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/>), funcionando em múltiplos suportes (computador, tablet ou telemóvel).

Bios na ordem de apresentação

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

Ana M. S. Bettencourt (ICS, Lab2PT, UMinho)

Professora catedrática de Arqueologia, no Departamento de História da Universidade do Minho.

É mestre em Antropologia, opção Paleoantropologia, pela Universidade de Bordéus I; Doutorada em Pré-história e História da Antiguidade, pela UMinho e Agregada em Arqueologia, pela Universidade do Porto.

Trabalha no âmbito da Pré-história Recente e a Proto-história do Sudoeste Europeu com ênfase para o NO da Península Ibérica e suas relações com o mundo atlântico.

Foi e é investigadora e coordenadora de vários projetos de investigação (nove dos quais financiados pela UE, EEGrant e Fundação para a Ciência e Tecnologia).

É autora de cerca de duzentas publicações científicas e tem vasta experiência na organização de conferências científicas.

Foi coordenadora do Programa Sócrates/Erasmus; diretora do Curso de História; dos Cursos de Mestrado em Património e Turismo Cultural; Património Histórico e Turismo Cultural e Arqueologia; do Curso de Doutoramento em Arqueologia (desde 2021); Presidente do Conselho do Instituto de Ciências Sociais (2024). Foi também diretora revista «Estudos do Quaternário/Quaternary Studies».

Integrou, por diversas vezes, o Painel de Avaliação de História-Arqueologia das candidaturas a bolsas de doutoramento da FCT; a Comissão de Avaliação Externa (CAE) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES; a Comissão Interuniversitária de Arqueologia e no Conselho Consultivo da Fundação Côa Parque, em representação da UMinho.

Pertence também ao Comité Científico de várias revistas científicas.



Hugo Aluai Sampaio (ICS, Lab2PT, UMinho | ESHT, CiTUR, IPCA)

Hugo Aluai Sampaio é Licenciado em Arqueologia e Doutoramento em Arqueologia da Paisagem e do Povoamento pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e especializado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, é Professor Convidado do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Professor Convidado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. É investigador integrado do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e investigador Colaborador do Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território (IN2Past) e do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), desenvolvendo a sua investigação em temáticas ligadas ao povoamento, práticas funerárias a metalurgia, deposição de objetos metálicos e arte rupestre da Pré-História Recente e da Proto-História, bem como abordagens que permitam a valorização do património arqueológico em geral por via da atividade turística.



Bios na ordem de apresentação

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

Amélia Frazão Moreira (CRIA, NOVA-FCSH)

Amélia Frazão Moreira, doutorada em Antropologia Social (ISCTE, 2000). É professora associada do Departamento de Antropologia da FCSH NOVA e investigadora do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia), onde atualmente é responsável do LAE (Laboratório de Antropologia ambiental e Ecologia comportamental). Especialista em Antropologia do Ambiente e Etnoecologia, foi coordenadora e participante em diferentes projetos e autora de diversas publicações sobre as relações entre humanos e não-humanos, perspetivando temas ambientais e processos de patrimonialização e conservação da natureza, em contextos portugueses e africanos (Guiné-Bissau, Mauritânia e Moçambique).



Elisa Maria Lessa (Centro de Estudos Humanísticos da UMinho, CEHUM)

Professora Associada da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Estudos Humanísticos, e do Núcleo Caravelas do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. É doutorada em Ciências Musicais pela Universidade Nova, Mestre em Ciências Musicais pela Universidade de Coimbra, e licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova. Tem editado obras de música portuguesa dos séculos XVIII a XX. Coeditou Ouvir e escrever Paisagens Sonoras (2020); Paisagens e Património. O Som, a Música e a Arquitetura (2022). Integrou, entre outros, o projeto The Contribution of Confraternities and Guilds to the Urban Soundscape in the Iberian Peninsula, c.1400 - c.1700, coordenado por Tess Knighton.



Rodrigo Teodoro de Paula (CEHUM; CESEM da Universidade de Évora)

Doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, licenciado em Regência Orquestral pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) e mestre em Interpretação da Música Antiga pela Escola Superior de Música da Cataluña/ Universidade Autônoma de Barcelona. Rodrigo Teodoro é membro da linha de investigação Música no Período Moderno (CESEM) e do Núcleo de História da Música Luso-brasileira Caravelas, da Universidade Nova de Lisboa. Desde 2017, integrou o projeto PASEV- Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora (1540-1910). Em 2021, coeditou Sonoridades Eboreses. Atualmente é professor Auxiliar Convidado na Universidade do Minho.



Bios na ordem de apresentação

workshop 2: Práticas na Paisagem do IN2PAST

WS2
International Congress

UNCERTAIN LANDSCAPES II
Beyond the resources



Universidade do Minho
Universidade do Minho
Universidade do Minho

laboratório de Paisagens, Património e Território
IN2PAST
fct

Humberto Martins (UTAD / CRIA-UMinho)

Humberto Martins, 1971. Almada. Antropólogo. Professor Auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e investigador integrado do CRIA. Actual director da Revista Etnográfica. Tem como principais interesses de investigação e publicado nas áreas da antropologia visual e antropologia ambiental/ estudos das áreas protegidas. Organiza desde 2022 os Seminários Caminhados no Parque Nacional da Peneda-Gerês



Daniel Alves (Instituto de História Contemporânea - IHC, Universidade NOVA de Lisboa)

Professor Associado com Agregação no Departamento de História e investigador no Instituto de História Contemporânea (IHC), ambos da NOVA-FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Tem um Mestrado em História do Século XIX e um Doutoramento em História Económica e Social Contemporânea. É editor da revista IJHAC: A Journal of Digital Humanities, publicada pela Edinburgh University Press (<https://www.euppublishing.com/loi/ijhac>). Coordena o Laboratório de Humanidades Digitais do IHC (<http://dhlab.fcsch.unl.pt/>), sendo consultor da Infraestrutura Digital de Investigação ROSSIO (<https://rossio.pt/>). É co-coordenador do Mestrado em Curadoria e Humanidades Digitais. É co-coordenador do projecto Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental (<http://litescape.ielt.fcsch.unl.pt/>) junto com Natália Constâncio.



Natália Constâncio (IELT, NOVA-FCSH)

Natália Constâncio é Doutorada em Estudos Portugueses, Mestre em Literatura Portuguesa e Licenciada em Humanidades. Investigadora Integrada do IELT (NOVA-FCSH) e Investigadora Colaboradora do CIAC, UAAlg. (Universidade do Algarve). Coordena, desde 2018, com Daniel Alves (IHC-NOVA-FCSH), o Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental (<http://litescape.ielt.fcsch.unl.pt/>). É autora, co-autora e co-editora de estudos académicos sobre Literatura, Literatura e Ambiente, e Literatura e Turismo. É autora do Romance de Dom Dinis. El-Rey que (nom) fez tudo quanto quis (2025[2022]) e do romance O Homem que Vivia Dentro dos Sonhos (2016). Com o pseudónimo Dulcineia, assina outras narrativas literárias e poesia.

